

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - N.º 309 - 29/05/2000

PROFESSORES

Movimento cresce com a adesão de outras categorias

Como resposta à violenta repressão pela tropa de choque ao movimento dos professores na Avenida Paulista, ocorrida em 18/5, mais de 50 mil pessoas concentraram-se em novo manifesto no Estádio do Morumbi, na quinta-feira, 25/5.

Em uma votação sumária, os professores decidiram continuar a greve até que suas reivindicações sejam atendidas. Também decidiram realizar nova assembléia no dia 31/5, no vão livre do Masp, onde tentaram evitar que se ocupem as duas pistas da Avenida Paulista, para não dar motivo para a tropa de choque entrar em ação.

Além dos professores da rede estadual de ensino – em greve há um mês – e dos trabalhadores da saúde – em greve há mais de 15 dias –, dezenas de sindicatos e partidos de oposição, além de estudantes, trabalhadores sem-terra e punks, uniram-se em uma passeata até o Palácio dos Bandeirantes. Reuniram suas reivindicações e, por cerca de duas horas, gritaram na porta do Palácio pela melhor qualidade de ensino, pela jornada de trabalho reduzida e sem redução de salários, em defesa dos serviços públicos, contra a privatização

das estatais e contra a corrupção. Os professores também querem negociar o piso de cinco salários mínimos, além da volta da grade curricular de 1997, cuja extinção levou milhares de profissionais ao desemprego.

Embora a polícia não tenha reprimido o movimento, permanecendo do lado de dentro dos portões do Palácio, o governador Mario Covas não respondeu aos pedidos de nego-

ciação dos manifestantes. “Covas diz que não negocia com trabalhadores em greve. Pois ele vai ter que negociar, já que o movimento triplicou, e vai crescer mais ainda”, disse a presidente da Apeoesp, Maria Isabel Noronha. Motoristas e cobradores de ônibus, além de metroviários, afirmaram integrar a paralisação se Covas continuar se negando a atender aos grevistas.

ELEIÇÃO

Ronca debate com funcionários e professores

Nesta semana, acontecem os dois debates oficiais previstos pela Comissão Central Eleitoral (CCE). Na quinta-feira, 01/6, às 19h, o professor Antonio Carlos Ronca apresenta seu programa na sala 239, do Prédio Novo. No dia 2/6, às 15h, acontece nova apresentação na sala 333. A realização deste debate atendeu a um pedido da AFAPUC e APROPUC.

A CCE também divulgará esta semana um folder com as principais instruções sobre o processo eleitoral. Segundo as normas da Comis-

são Eleitoral, “os eleitores deverão comparecer à sala de votação portando um dos seguintes documentos de identificação: cartão de identidade funcional com foto, cédula de identidade ou passaporte.”

Nesta semana, continuamos a discutir os temas polêmicos da universidade, com um artigo sobre a política de contratação dos funcionários. O professor Jorge Cláudio Ribeiro apresenta na seção Fala Comunidade um artigo que discute a candidatura única do professor Ronca.

O avanço das lutas sociais

As grandes manifestações populares das destas semanas demonstram, claramente, que a sociedade brasileira já perdeu a paciência com a inércia governamental nas áreas sociais.

Só não vê isso quem não quer. Um deles, inclusive, é o próprio presidente da República, o ex-sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que em entrevista para a *Folha de S. Paulo*, na semana passada, afirmou, categórico, que não existe nenhuma "inquietação social", mas uma ação política com vistas às próximas eleições.

Ou o presidente se esqueceu mesmo de tudo o que aprendeu, escreveu e falou, e está sofrendo de forte amnésia; ou o presidente manipula com palavras e tenta desqualificar as lutas dos movimentos sociais com atribuições que ele considera pejorativas; ou o presidente está naquele estágio mental em que as pessoas não conseguem perceber e se conscientizar de realidades objetivas e incontestáveis.

O fato é que, se o seu governo e os governos estaduais, não abrirem canais de negociação com os funcionários públicos em greve e com os demais movimentos reivindicatórios, a situação tende a se agravar e causar danos ainda maiores à população e ao País.

O desemprego recorde, o arrocho salarial sem precedentes, a recessão econômica, a sangria dos recursos nacionais – são responsáveis pelo empobrecimento do povo brasileiro e pela gravíssima situação de exclusão social.

Estudo da Universidade Metodista de Piracicaba, divulgado recentemente, comprova a queda de renda no campo de 5,8% de 1995 a 1998, no primeiro governo FHC, conforme vinha denunciando o MST.

Está claro, agora, que esse quadro só será alterado com o enterro definitivo do modelo neoliberal. Avança, Brasil!

*Hamilton Octavio de Souza,
diretor da Apropuc.*

Vacinação contra gripe acontece nesta semana

A partir desta segunda-feira, 29/5, até quinta-feira 1/6, acontece nos três câmpus da PUC e na Derdic a campanha de vacinação contra a gripe. A Reitoria, em conjunto com a APROPUC e a AFAPUC, estão arcando com os custos da campanha. Dessa maneira, professores e funcionários associados poderão vacinar-se gratuitamente, e quem não for filiado deverá pagar R\$ 4,00 (funcionários) e R\$ 8,00 (professores). Dependentes de professores e funcionários também poderão ser vacinados, pagando uma taxa de R\$ 13,00.

No câmpus Monte Alegre,

a vacina será ministrada entre os dias 31/5 e 1/6, das 8 às 22h, em um quiosque montado ao lado da Cedec, no subsolo do Prédio Novo. Em Sorocaba, de 29/5 a 30/5, no Pronto Atendimento de Ortopedia, na Matemática, somente no dia 31/5, das 8 às 21h e na Derdic, dia 1/6, das 8 às 17h, no Setor Médico.

A vacina diminui os riscos de contrair a doença, apresentando pouca possibilidade de reação e pode ser tomada por crianças a partir de 6 meses. Até nove anos de idade a criança deve repetir a dose para que a vacina tenha efeito.

CIPA

PUC precisa de reformas contra acidentes

Na terça-feira, 23/5, integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) reuniram-se com a Reitoria para estipular metas a serem atingidas para melhorar a segurança da universidade. Como elas são muitas e exigem um investimento financeiro considerável, o reitor pediu à Cipa que se definam prioridades. Para tanto, os cipeiros se reunirão em 30/5, às 13h, no laboratório de Rádio e Vídeo, no Corredor da Cardoso. O encontro é aberto à comunidade.

Reformas na calçada da Rua Monte Alegre, em frente à Reitoria, bem como nas muitas rampas do câmpus, certamente estão na lista de prioridades, pois esses locais vêm sendo palco de inúmeros aci-

dentos. No mais recente deles, ocorrido em 4/5, na rampa da "Ferradura" (prédio da Cardoso de Almeida), a professora de Jornalismo e Publicidade, Sandra Nascimento, quebrou o pé, e está até agora sem dar aulas. Foram instalados corrimões no local, cuja eficácia está sendo testada.

A falta de "cultura de segurança" que impera na comunidade – que faz com que se esqueçam ventiladores ligados, ou se deixe lixo perto de fontes de calor – é a causa de muitos acidentes que, com atitudes simples, poderiam ser evitados. "Um dos papéis fundamentais dos cipeiros é lutar para implantar essa consciência na PUC", diz Davi Francisco da Silva, membro da Cipa.

Só os indicados entram na PUC?

A universidade dispõe de um Plano de Cargos e Salários (PCS), criticado pelos funcionários e ainda em fase de implantação. Para alguns, falta um plano de carreira que permita ao trabalhador administrativo vislumbrar seu percurso profissional na instituição.

O quadro é complexo. Segundo o presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, o processo de preenchimento de vagas não é realizado com oportunidades iguais para todos candidatos, e muito menos com transparência. Para ele, o processo tem de ser modificado desde cima, tanto da Reitoria como das chefias.

O assessor da Vice-Reitoria Administrativa, professor Rubens Monicci, lembra que a política de recursos humanos da PUC dispõe de um Plano de Cargos e Salários e adotou uma Política de Desenvolvimento Profissional (PDF) voltada para a carreira individual do funcionário da casa. Esse processo interno — denominado de endogenia — é aplicado em toda a universidade. O professor Rubens garantiu que a Divisão de Recursos Humanos (DRH) vai continuar defendendo o processo de endogenia em curso. As indicações, segundo ele, são exceções e elas não podem se transformar em regra.

JÁ FOI DIFERENTE

Funcionários antigos na casa relatam que aconteceu, no final da década de 70, uma mudança radical visando moralizar o processo de contratação. Até então, a quantidade de funcionários, principalmente parentes, indicados pelas chefias tanto administrativas como acadêmicas era constrangedo-

ra. A reitora, professora Nadir Kfourri, determinou que fosse mudada a sistemática, impondo-se regras de tal forma que prevalecesse o mérito profissional do candidato e não a quem ele estava vinculado na comunidade. Isto funcionou nas gestões seguintes, até 90, 91, caindo outra vez num fosso de degradação.

A partir daí, apesar de ter sido reorganizado o sistema de admissão e existir uma preocupação constante com a melhora do quadro funcional da universidade, voltou a se admitir a contratação por indicação.

INDICAÇÃO X PROMOÇÃO

Hoje, as reclamações, às vezes em tom de denúncia, fazem uma relação clara com os piores momentos da instituição. Mas será que a contratação por indicação é tão pernicioso assim?

Para a diretora da AFAPUC Marta Bispo da Cruz, a indicação atropela a evolução profissional do funcionário que perde uma oportunidade de promoção com a existência de uma vaga, ao mesmo tempo que desqualifica a relação profissional entre os trabalhadores. Este método, segundo ela, queima etapas de promoções e ignora o plano de carreira individual que bem ou mal existe.

Marta pergunta se os currículos recebidos pelo DRH recebem tratamento igual ou existe um certo grau de discriminação, prevalecendo as indicações. Isto é reflexo, diz ela, da ausência de uma política de contratação clara e igual para todos.

Mas, de acordo com a supervisora de Desenvolvimento de Pessoal da DRH, Maria Lucia Naciso Russo, quando surge uma vaga nos escalões

intermediários, a prioridade é dada para os funcionários da casa, obedecendo uma cadeia de remanejamento interno.

As informações sobre o funcionário, segundo Lucia, são obtidas ou no banco de dados que está sendo construído, onde estão registrados o perfil e as aspirações profissionais do funcionário, ou quando o próprio funcionário interessado na vaga se manifesta. Caso o funcionário da casa não satisfaça o perfil profissional exigido, é contratado um candidato externo, geralmente indicado por um funcionário ou um professor. Lucia também enfatiza que a maior parte das contratações de candidatos de fora é para os quadros de início de carreira, como para o Setor de Xerox, por exemplo.

PROPOSTAS PARA JÁ

Anselmo afirma que o papel determinante do perfil da vaga é relativizado na medida em que quem elabora este perfil é a própria chefia que escolhe o novo contratado. E se o Setor de Xerox serve como hospedeiro temporário de funcionários, quem tem a perder é o próprio setor e quem depende de seus serviços, ou seja a própria universidade.

A AFAPUC entende que o problema do ingresso de funcionários na instituição só vai ser resolvido quando existir um banco de dados que seja reflexo do quadro dos trabalhadores da casa. Além do mais, é preciso ter uma política de contratação definida para todas as unidades. E, por último, um setor de recursos humanos que seja independente e tenha força para impor a política definida.

Por que será, reitor Ronca?

Jorge Claudio Ribeiro

Me diga uma coisa, senhor reitor. Uma coisinha só, olho no olho. Por que será que eu estou com uma sensação esquisita, como quando a gente salta do metrô ou do ônibus, se apalpa e vê que está sem carteira?

Pois é. Sinto-me como quem teve sonegado um bem precioso nesse processo (?) eleitoral. Por que será que apareceu só uma chapa? Esse fato não o incomodou? Por que surgiu justamente a chapa "Excelência...", liderada pelo senhor? O sr. não teria deixado de lado, por um átimo que seja, a toga de magistrado principal no câmpus e assumido o papel de parte interessada?

Por que o "processo eleitoral" foi tão mal lançado? Teria sido tão fácil mandar correspondência para todo mundo (você vivem fazendo isso, por motivos menores), lançar um jornal, fazer

um evento de massa... Por que não se promoveu um debate aberto e transparente entre as forças vivas (ainda vivas, garanto-lhe) sobre os rumos da universidade? Uma profunda avaliação pública dos seus oito anos de gestão, antes de decidir por uma nova candidatura? Por que não houve, como das outras vezes, um tempo de maturação? Lembro com saudade da atuação da comissão eleitoral que publicava jornais ad-hoc, de ampla circulação, com os resultados das discussões e possíveis candidatos. Aquilo dava um trabalho danado... mas era democracia!

Não adianta, reitor, lavar as mãos. Claro que o sr. cumpriu todos os trâmites; claro que "se não apareceu mais ninguém, que se há de fazer?" Mas tem parecido a tantos de nós que o reitor Ronca deixou que o candidato Ronca

usurpasse sua cadeira.

Meu caro, só entre nós. Não lhe teria faltado um pouco de elegância ao ir ao pote? O sr. não teria ouvido demais aqueles integrantes de seu grupo de apoio mais sedentos de poder? Não se iluda: nossa democracia não é coisa pouca. Ela tem vivificado todo ensino, pesquisa e extensão nesta universidade, dando-lhe o necessário cimento - identidade e pertença.

Quem não viver uma relação de amor com a democracia, diuturna e transparente, corre o risco de ver-lhe tirada de sob os pés a escada do poder e ter de se agarrar à brocha da decepção.

Cidadão puquiano *Jorge Claudio Ribeiro*.

(seguem-se centenas de assinaturas)

Os artigos publicados na seção *Fala Comunidade* são de responsabilidade de seus signatários.

TESES

A Controladoria e as empresas de pequeno porte, por Luiz C. de Souza, mestrado em Ciências Contábeis Atuariais, 30/5, às 11h.

Incentivo de vendas no contexto competitivo, por Edson Crescitelli, mestrado em Administração, 30/5 às 14h.

Na senda do moderno, por Antônio M. Silva Filho mestrado em História, 30/5, às 15h.

O caso dos remédios falsificados, por Jeziel A. Jordão, mestrado em Administração, 30/5, às 15h.

A aplicação financeira na realidade das pequenas empresas, por Cláudio S. Saito, mestrado em Administração, 30/5, às 16h.

A transferência na vegetarapria caráter-qualitativo, por Cláudio M. Wagner, doutorado em Psicologia Clínica, 31/5, às 9h.

A contribuição social sobre a folha de salários, por Ionas Gonçalves, mestrado em Direito, 31/5, às 9h.

Organização de aprendizagem e educação corporativa, por José Munno, mestrado em Administração, 31/5, às 9h.

Políticas para a população infanto-juvenil, por Antônio F. Alves, mestrado em Economia, 31/5, às 10h.

Prisão temporária, por Carlos F. Kauffmann, mestrado em Direito, 31/5, às 10h.

Assédio sexual no contrato de trabalho, por Erika Campos, mestrado em Direito, 1/6, às 9h.

A responsabilidade dos administradores no Brasil, Argentina e Uruguai, por Fabio Couto Filho, 1/6, às 10h.

Fundamentos antropológicos do Direito, por Hamilton Antunes, mestrado em Direito, 1/6, às 10h.

A sociedade carioca entre o

texto e o visor, por Alexandre Godoy, 1/6, 15h.

Técnicas para o adolescente poeatar, por Luciana C. Carneiro, mestrado em Língua Portuguesa, 1/6, às 14h30.

A representação social de motoristas de ônibus de SP, por Marcia G. Lousada, mestrado em Psicologia da Educação, 1/6, às 14h.

A prática do "empowerment" nas organizações, por Ana L. M. Biral, mestrado em Administração, 2/6, às 9h.

O instituto da compensação tributária em juízo, por Paulo C. Conrado, mestrado em Direito, 2/6, às 8h30.

A comunicação executiva, por Astrid Ferreira, mestrado em Fonoaudiologia, 2/6, às 14h.

Memórias agrícolas do século 19, por Eduardo A. Bonzatto, mestrado em História, 2/6, às 15h.

Identidade numa empresa em transformação, por Tais B. Bressane, mestrado em Lingüística Aplicada ao Estudo da Linguagem, 2/6, às 14h.

A escritura de pertencimento de Lispector, por Dany Kanaan, doutorado em Psicologia Clínica, 2/6, às 17h30.

Pulsão de morte e narcisismo absoluto, por Elisa M. U. Cintra, doutorado em Psicologia Clínica, 2/6, às 15h.

A entrega de um filho em adoção, por Maria A. P. Motta, mestrado em Psicologia Clínica, 2/6, às 9h.

O laço social em instituições custodiais, por Cláudio J. Cobianchi, mestrado em Psicologia Social, 2/6, às 15h.

A constituição do ser como sujeito, por Silas Molochenco, doutorado em Psicologia Social, 2/6, às 9h.

Barretos: manifestação cultural que virou negócio, por Alvaro P. Silva, mestrado em Administração, 5/6, às 18h.

Compromisso com a educação pública no Estado do PA,

por João da Costa, mestrado em Currículo: Educação, 5/6, às 9h.

Leitura do espetáculo como negação do ser, por Antônio S. Neto, mestrado em Filosofia, 5/6, às 14h30.

Mito e fenomenologia, por Daniela T. Xisto, mestrado em Filosofia, 5/6, às 14h30.

SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA

Nos dias 29, 30 e 31/5 acontece o simpósio Psicologia Política no Brasil, promovido pelo Pós em Psicologia Social, no auditório 239, segundo andar do Prédio Novo. O número de vagas é limitado e a entrada é franca. Informações: 3670-8520/3675-3256.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Acontece dia 29/5, às 16h, no auditório 239, segundo andar do Prédio Novo, o seminário Regime da Assistência Social no Brasil, sob coordenação da professora Aldaíza Sposati. Informações: 3865-7142.

O BUDISMO NO BRASIL

O budismo no Brasil será tema da mesa-redonda a ser realizada dia 2/6, das 9h às 12h30, na sala 4 A-05, Prédio Novo, com a participação de monges convidados e sob a coordenação do professor Frank Usarski, do Pós em Ciências da Religião.

DEBATES EM EDUCAÇÃO

O programa Tecnologias Aplicadas à Educação promove os debates Formação do Professor na Ação em Informática Educativa, com Maria Elizabeth Bianconcini dia 3/6, às 8h, e O Papel da Internet na Formação do Professor Reflexivo, com Maria Elizabette Brisola, dia 3/6, às 10h40. Informações: 3873-3155.

★★★ ROLA NA RAMPA

Pré-estréia na PUC

O Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo), inaugurando o projeto Cinema em Movimento – que estipula que todo filme brasileiro deverá ser exibido, antes de entrar em cartaz, em universidades e periferias –, exibirá a pré-estréia do filme *O Dia da Caça*, de Alberto Graça, nos dias 29/5 (às 10h e às 18h, se-

guida de debate com Domingos Meirelles), 1.º/6 (às 16h e às 18h, seguida do debate Aspectos Jurídicos e Sociais do Narcotráfico, com os professores Alberto Toron e Edson Passetti) e 3/6 (às 10h e às 13h, seguida do debate A Produção do Cinema Brasileiro, com o produtor Almir Almas). A entrada é franca.

Apagando o fogo

No dia 26/5, mais um terço dos cerca de 90 funcionários que compõem a brigada de incêndio da PUC recebeu treinamento prático. Assim como a 1.ª turma, que passou por esse treino em fevereiro, essas pessoas aprenderam a utilizar uma mangueira de hidrante e um extintor de incêndio, bem como as técnicas para se atravessar uma casa cheia de fumaça. Com esse aprendizado, promovido pela Cipa, os brigadistas estão aptos a, em uma situação de incêndio, ajudar a combater o fogo enquanto os bombeiros não chegam.

Franco Montoro

O Instituto Jacques Maritain do Brasil realizará, em 29/5, às 18h30, o ato solene de instituição de André Franco Montoro, patrono do Instituto e um dos fundadores da PUC. O evento, que será na Rua Colômbia, 66, contará com a mesa-redonda Dignidade Humana, seguida de debates com Dom Cândido Padim, com o professor da PUC-SP, Oscar Vilhena Vieira, e com o coordenador da CF/2000 - CNBB Sul 1, Luiz Antonio Souza Amaral. Informações: 852-7799.

Movimento dos Sem Sala

O Cursinho Pré-Vestibular dos Alunos da PUC, que atende gratuitamente 400 pessoas carentes financeiramente e funciona aos sábados, continua lutando para que a Reitoria ceda oficialmente as oito salas do Prédio Novo que estão sendo ocupadas, de modo informal, para a realização das aulas. "Temos

professores voluntários e material didático feito no xerox do CA de Ciências Sociais. A única ajuda que pedimos é a liberação das salas, pois, muitas vezes, temos que interromper as aulas e abandonar as salas para que professores da PUC as ocupem", diz Marcio de Carvalho, coordenador do projeto.

Mutirão de Solidariedade

O Projeto Pé pra Fora, da Pastoral Universitária, realizará, na primeira quinzena de julho, o 3.º Mutirão de Solidariedade nos acampamentos e assentamentos dos Sem-Terra de Goiás. Quem participar do projeto irá passar esse tempo junto com os acampados, vivendo sua realidade e detectando seus problemas. No dia 29/5, às 18h, haverá uma reunião sobre o mutirão na Pastoral, no subsolo do Prédio Novo, embaixo da rampa.

Informações e inscrições: 3670-8557/ 8038. A Pastoral também está aceitando doações para a Campanha do Agasalho 2000: Ajude a Quem Tem Frio.

Trekking

O Grupo de Atividades e Estudos Ecoturísticos da PUC-SP promoverá, de 7 a 16/7, a Caminhada na Rota dos Diamantes, na Chapada Diamantina (BA). Cachoeiras, rios subterrâneos, piscinas naturais, cavernas e belíssimas paisagens farão parte do trekking. Informações e inscrições na sala 501 (Prédio Novo), ou pelos telefones 3670-8260, com Davi, e 3337-5219, com Naira.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S.Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br **PUCviva na Internet:** fechado.para.reforma.